

CONFLITO

Sem-teto se armam contra desocupação no DF

Ed Ferreira/AE

O governador Cristóvam Buarque acusa o deputado Luiz Estevão de liderar a resistência dos invasores, que incluiria a participação de um suposto grupo paramilitar e um arsenal de armas e coquetéis molotov

VANNILDO MENDES

BRASÍLIA — A guerra política travada entre o governador petista do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, e o empresário Luiz Estevão ameaça se transformar num conflito social sem precedentes na capital do País. Nos últimos dias, cerca de mil famílias de invasores de uma área situada a menos de dez quilômetros do Palácio do Planalto vêm estocando coquetéis molotov, pólvora, armas e munição para resistir à ordem de desocupação decretada pelo governador.

Buarque acusa Estevão, deputado distrital pelo PMDB e líder da oposição, de formar grupos paramilitares e estimular uma possível reação violenta dos invasores.

Encapuzados e portando armas de fogo, invasores apareceram em fotos publicadas num jornal local supostamente treinando moradores para a reação. A Polícia Militar os identificou como integrantes de uma academia de artes marciais que, há cerca de três meses, provocaram um quebra-quebra na Câmara Distrital, na cidade-satélite de Samambaia. O grupo, segundo a PM, trabalhou na segurança da campanha do empresário.

A área invadida fica à margem da Via Estrutural, que liga Ceilândia ao Plano-Piloto. Desde que Buarque assumiu o governo, há

um ano, o número de barracos subiu de 400 para cerca de 2 mil. O governo conseguiu remover mil famílias para centros de atendimento ou para seus locais de origem.

Só mortos — Os que ficaram dizem que só saem dali mortos. O governo cercou a área com arame farpado e policiais impedem até mesmo a entrada de mantimentos e botijões de gás.

“Isso é um barril de pólvora”, diz a líder dos invasores, Marlene Mendes. “Ninguém vai ficar quieto se tentarem nos expulsar.”

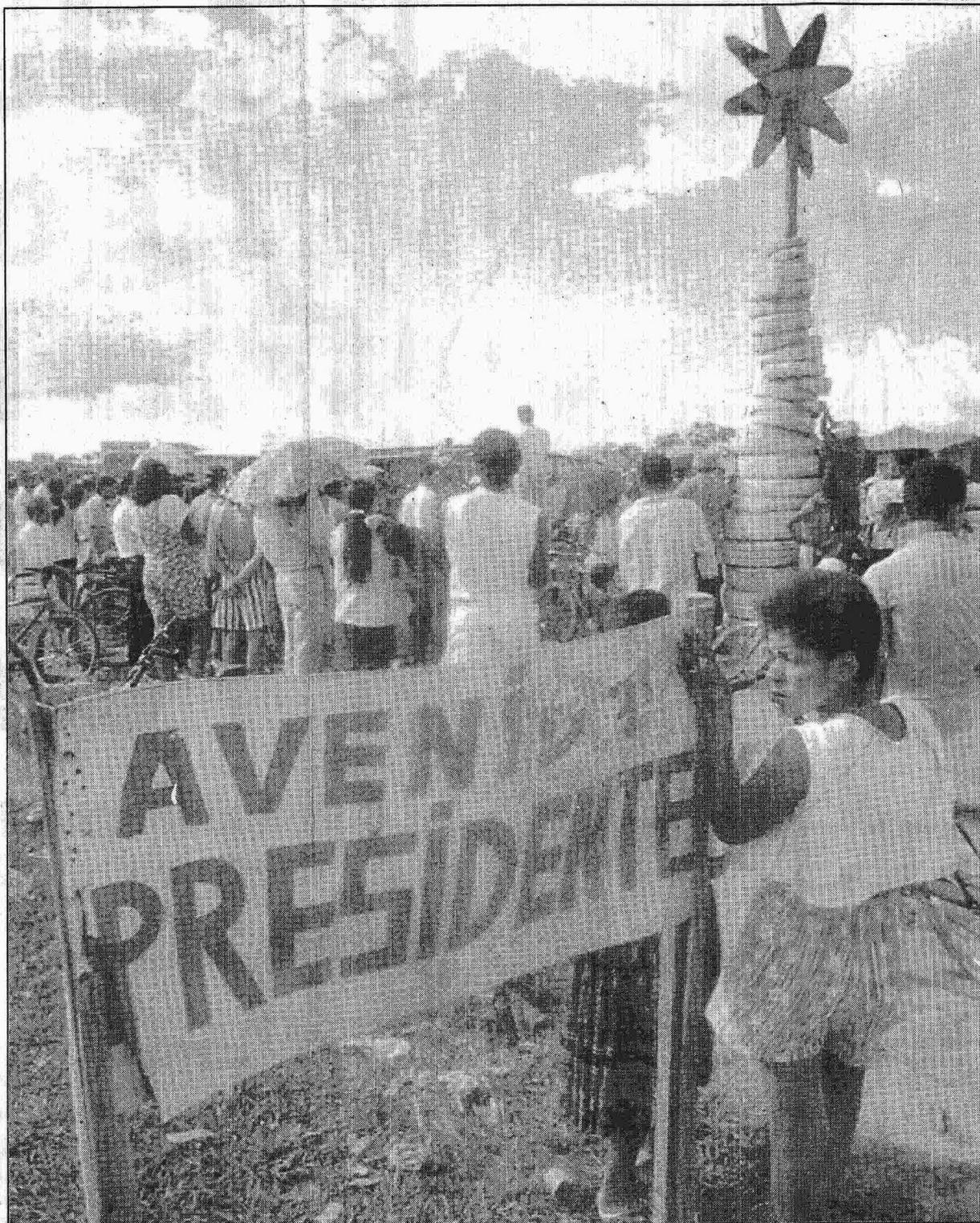
RAPAZ QUE
DÁ APOIO A
INVASORES DIZ
CONTAR COM
500 HOMENS E
ANUNCIA
“CARNIFICINA”

Marlene faz segredo sobre a existência dos supostos “guerrilheiros”. Aos poucos, no entanto, jovens de físico atlético começam a surgir dos barracos. Afoito, V.S.B diz ao *Estado* que tem pelo menos 500 homens preparados para o confronto. Segundo ele, seria ex-policiais, garimpeiros,

seguranças e outras pessoas com algum treinamento militar.

Um dos “guerrilheiros”, M.C.S, veste roupas de grife e carrega uma mochila importada. “Eles (os policiais) vão ter uma surpresa”, avisa.

V.S.B. diz que mulheres e crianças serão colocadas na frente em caso de ataque, como “efeito psicológico”. Ele afirma que há armas em locais conhecidos pelos “combatentes”. “Se os policiais avançarem, abriremos fogo e haverá uma carnificina”, ameaça.



Ed Ferreira/AE